



**Assinatura do contrato** | Antes da cerimónia que oficializou a venda, houve todo um trabalho prévio das equipas jurídicas.

## SERVIÇOS JURÍDICOS

# Equipa multinacional de advogados montou transacção da Caixa Seguros

As portuguesas Morais Leitão e ABBC e a anglo-americana DLA Piper foram responsáveis pela prestação dos serviços jurídicos nesta privatização

**JOÃO MALTEZ**  
jmaltez@negocios.pt

Três sociedades de advogados asseguraram o acompanhamento jurídico da operação de privatização e venda da Caixa Seguros ao grupo chinês Fosun, concretizada na última sexta-feira. As portuguesas Morais Leitão e ABBC e a multinacional anglo-americana DLA Piper tomaram conta desta transacção, que levou ao encaixe de mil milhões de euros pelo banco estatal.

Tratou-se de um processo de privatização "particularmente complexo", assegura o **Negócios**, Tomás Vaz Pinto, sócio da Morais Leitão e coordenador do grupo de advogados que deu apoio jurídico ao Estado e à Caixa Geral de Depósitos.

Os vários cenários de privatização inicialmente admitidos – desde a dispersão em bolsa, à venda segmentada do sector de seguros da Caixa, até à modalidade que acabou por ser adoptada (aquisição de até 85% da seguradora Fidelidade, e de 80% da Multicare e Cares) –, obrigaram, segundo Vaz Pinto, à análise permanente das diferentes alternativas.

A crescer esta exigência, "o processo envolveu ainda a negociação de

[Foi necessário coordenar equipas] de distinta origem geográfica, com diferentes culturas e sujeitas a regimes jurídicos variados.

**NUNO AZEVEDO NEVES**

Sócio da ABBC

um contrato de 'bancassurance' e de um acordo parassocial, entre a CGD e a Caixa Seguros, por um lado, e o investidor seleccionado, por outro", o que acabou por complexificar o trabalho dos advogados.

**Conjugar três regimes jurídicos distintos**

Ao **Negócios**, Nuno Azevedo Neves, sócio da ABBC, escritório que em

Portugal acompanhou a Fosun, soma aliás outros aspectos que diferenciaram esta operação jurídica, ao lembrar que estavam envolvidas empresas de seguros líder – como a Fidelidade ou a Via Directa –, num sector com regimes jurídico e de regulação muito próprios. Por outro lado, foi necessário coordenar equipas, "de distinta origem geográfica, com diferentes culturas e sujeitas a regimes jurídicos variados".

É preciso evidenciar que o grupo privado Fosun foi assessorado na China, nos Estados Unidos e em Portugal. No exterior, o trabalho foi feito por dois advogados da DLA Piper – Paul Chen (EUA) e Sheng Wu (Hong-Kong). Já em Lisboa, em acção esteve uma equipa de cerca de duas dezenas de pessoas da ABBC, que além de Nuno Azevedo Neves contou ainda com os sócios Benjamim Mendes, João Costa Quinta e Bruno Azevedo.

Do lado do Estado e da Caixa Geral de Depósitos, a assessoria jurídica esteve a cargo de uma equipa da Morais Leitão coordenada pelo sócio Tomás Vaz Pinto. O grupo foi ainda composto pela sócia Luísa Soares da Silva e pelos associados Martin Krupenski e Diana Ribeiro Duarte.



**Tomás Vaz Pinto**, sócio da Morais Leitão, coordenou a equipa que assessorou a Caixa.



**Nuno Azevedo Neves**, sócio da ABBC, foi um dos advogados do grupo chinês Fosun.